



AVENÇADO

Redacção, administração e composição—Rua
Barjau de Freitas, n.º 26-28—Tel. 3.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL I ——— POR BARCELOS I

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA } Metropole (ano) 20300
TURAS: } Estrangeiro > 40300
Africa > 30300

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os rrs. assinantes gozam o desconto de 20 %.
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 16 DE OUTUBRO DE 1948

VERDADE

Linda manhã de domingo. Levanto-me cedo para ir passear pela fresca e saborear estes ultimos dias de um verão que teimou em prolongar o seu sol quente e refulgente pelo outono. Abençoado sol da minha Pátria! Abençoado sol do céu ceruleo de Portugal! Tu és o agasalho dos pobres e o consolo dos desprotegidos.

Estou alegre e bem disposto com este luzir claro de luz.

Já gritam os ardinas levemente os títulos dos jornais. Chamo um, para lhe comprar o «Comercio do Porto».

Na página central uma gravura, representando a enorme barragem de Ilanha a Nova. Que formidável obra de construção! Que soma de benefícios vai difundir por aquela imensa planície de Idanha a Nova!

Só, q quem conhece, como eu, a extensíssima planície, pode avaliar os milhares de hectares de terreno que vão ser irrigados com a agua acumulada na represa do rio Ponsul.

Já, num dia de grande calma, tomei banho neste rio. Regalei-me.

Assistiram à inauguração o Ex.º Sr. Presidente da Republica, e outros membros do Governo. São obras por toda a parte e inaugurações de outras com uma frequência de espantar: Bairro de Alvalade, Nova Lisboa, como lhe chamam; Barragem da Idanha-a-Nova; brevemente Bairro Economico de Barcelos e Matadouro com a presença de alguns membros do Governo do Estado Novo.

E continuam os panfletarios a quererem incutir no espirito do povo uma pseudo-liberdade que, quando os seus dirigentes ou apaniguados, estiveram no Governo, não consentiam que se usasse.

Que mais liberdade quero eu que aquela que me consente a ordem estabelecida, se tenho liberdade de ir para toda a parte com a garantia segura da minha integridade pessoal? Que mais liberdade poderei haver num país em que o respeito mútuo é garantido pela admirável vigilância das autoridades!?

Sim, liberdade para deturpar as verdades não pode existir porque contende com a verdade. E a verdade está acima de tudo, porque é o expoente que

A NAU PORTUGAL

Assente a sua quilha por D. Afonso Henriques auxiliado pelos seus Barões e Homens de Armas, colocado o cavename pelos Reis seus sucessores, pronta e acabada depois de Aljubarrota, Ela foi lançada à água por D. João I e activa e donairoza, ei-la forte e audaz, de velas enfunadas, pronta a assombrar o Mundo, á conquista do Mar Tenebroso.

Descoberta a Madeira, passado o Cabo Bojador, estabelecido o senhorio da Guiné, dobrado o cabo a que Bartolomeu Dias chamou das Tormentas e que D. João II denominou da Boa Esperança, caminhando sempre avante, realizou-se o sonho do Infante, com a chegada de Vasco da Gama á maravilhosa India. O mar já não tinha segredos, mas o mundo ainda os tinha e levando na nossa esteira a Hespanha, em estadios sucessivos, todo o mundo foi descoberto, já não havia segredos, e sulcando todos os mares, aportava e era respeitada e temida em todas as ilhas e em todos os continentes.

Os homens de Portugal, expulso o mouro ou árabe do seu território, desembarcaram e foram procurá-lo onde se encontrava. Ceuta, Alcacer-Seguer, Arzilla e Tanger, em Marrocos; Katchi, Kali Kodu, Diu e Goa, na India; Ormus, na Pérsia, viram tremular no cimo das suas fortalezas, a sua bandeira, já conhecida em todos os mares.

Mas o esforço era grande de mais para um país tão pequeno, e um rei aventureiro, sedento de mais glórias para a sua Pátria e para a sua Fé, levou-a ao porto de Tanger, para ver cair nas areias ardentes de Alcacer-Kibir, a fina flor dos seus tripulantes.

Desmantelada, ante a traição de muitos, a ambição de outros e a indiferença dos restantes, a Hespanha conquistou-a.

Sessenta anos de duro cativo, foram o bastante, para que lembrando-se das grandezas passadas, os filhos e netos daqueles que ficaram em Alcacer-Kibir, guiados pela sua fé no ressurgimento dessas grandezas, quebrassem os cabos que a prendiam, e a puzessem a navegar, na gloriosa manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640, para novamente sulcar os mares á reconquista do muito que tinha perdido, numa luta titânica, grandiosa, cheia de maravilhas. Depois de conseguido tudo quanto humanamente era possível, ei-la de novo ancorada, engrinaldada com os louros da vitória, balouçando-se no magestoso Tejo, onde tinha começado a sua heroica epopeia.

Tranquilo e suaves foram decorrendo os anos até que, desde o convés até ao mais recôndito porão, surgiu a guerra civil, luta fratricida, com todo o cortejo de ódios, vinganças e paixões. Navegando desde então sob a bandeira do liberalismo, nunca mais houve dentro dela tranquilidade, porque a traição minava o seu costado, a intriga dividia os seus tripulantes e desenfreadas ambições, qual vento ciclónico, faziam ranger os seus masts. E em Fevereiro de ha quarenta anos, balas traiçoeiras, que se podem classificar de parricidas, mataram o capitão da nau e o seu imediato.

Entregue o comando a um capitão bondoso mas inexperiente, abandonada no mar revoltado das ambições, mais uma vez a história repetiu-se: Ante a cobardia de alguns, a traição de muitos, a ambição de outros e a indiferença dos restantes, a Nau, velhinha de quase oito séculos, deu a costa dois anos depois.

Desiludidos os velhos tripulantes, tomaram conta da roda do leme novos marinheiros, inexperientes mas ambiciosos. Navegando aos bordos, guinando ora para a direita, ora para a esquerda, avançando num dia para retroceder no outro, envolta pelas ondas duma desenfreada ambição, os homens do leme revezavam-se a cada bordo ou guinada. Não admira que assim governada, fosse conduzida aos baixios, abrisse água e nesta situação fosse posta a saque, como muito descaradamente gritou um dia, um dos seus improvisados capitães.

Vendido o bronze ou o aço dos seus canhões, o ouro e a prata da sua moeda, esburacado o seu convés a ponto de se não poder dar um passo sem correr o risco de cair a um precipício, desfeita a sua amurada, sem pólvora e sem armas para a sua defesa, a sua tripulação pobre, faminta e esfarapada, ameaçadas as suas vidas por legiões de bandidos que nem as dos chefes respeitavam, Ela transformou-se num verdadeiro espectro, e era a irrisão da Europa e do Mundo.

Mas um povo de tão grandiosas tradições, possuidor de tão fulgurante história, não podia perecer tão ingloriamente. Acordou do seu sono de 16 anos, e assim numa resplandecente aurora de ha vinte e dois anos, um punhado de novos e a totalidade dos indiferentes de outrora, uniram-se para expulsar os traidores ambiciosos, que os tinham conduzido a um verdadeiro Mar Tenebroso.

E como sempre sucede na história, quando um povo chega a um estado de decadência ou de horas más, ou morre, ou surge um Chefe para o redimir, e esse chefe apareceu para bem de todos nós e nunca mais largou a roda do leme, insensível ao vento da maledicência, á tempestade das paixões, ao mar revoltado das ambições e aos rochedos submersos das traições. Sem sossego nem descanso, sacrificando abnegadamente a sua preciosa saúde, Ele tem conduzido a Nau com mão firme e vista ao largo. Ao fim de alguns anos de trabalho insano, aquela mesma Nau que tinha ido para as suas mãos desmantelada e a meter água por todos os lados, com o convés esbu-

(continua na 2.ª página)

mais define o homem moralmente.

O homem falso não tem cabimento. Assim, as falsidades envilecem os homens.

E' preciso que o homem se não deixe penetrar pela mentira. Os factos são palpáveis. Nem devem ser occultados nem deturpados, porque a Nação sente-se com eles remozada.

Até a nossa terra, BARCELOS, está a alargar a sua periferencia. Arcozelo é um cantinho de Barcelos cheio de encantos e beleza.

O Bairro Economico dá-lhe muita graça e está de facto muito lindo. Númerosas famílias vão beneficiar deste grande empreendimento. Que a vida portuguesa melhore, são os votos de quem estas linhas escreveu.

SERRANO

O SENADOR AMERICANO JAMES FARLEY

«Depois de alguns dias de permanência em Portugal, onde se avistou com o sr. dr. Oliveira Salazar, partiu, para Paris e Londres, o sr. James Farley, antigo presidente do Partido Democrático norte-americano, que era acompanhado por seu filho e pelo sr. Alexander Haskins, seu colaborador.

Antes de partir, manifestou aos jornalistas que estava grato profundamente ao embaixador americano em Lisboa e ao Governo português, em especial ao sr. dr. Oliveira Salazar pela oportunidade que lhe deu de o conhecer pessoalmente.

—Tanto Portugal como Salazar e o seu povo—disse—podem contar comigo como um verdadeiro amigo.»

HÁ 30 ANOS

Na manhã de 14 de Outubro de 1918, o Mar dos Açores foi cenário de um trágico acontecimento de luto e ao mesmo tempo de glória para a Marinha Portuguesa.

O caça-minas «Augusto Castilho» defrontou as bocas de fogo de um submarino alemão afim-de permitir a fuga de um cargueiro que escoltava, e, depois de um prélio desigual, succumbiu á fúria de um torpedo certoiro.

O dever porém ficara generosamente cumprido: um rádio avisou o cargueiro e este singrava já distante—livre do perigo.

E' nobre a atitude do valente Carvalho Araujo, que firme e inabalável no seu posto de comando, susteve o potente e impetuoso submarino, animando a tripulação do pequeno caça-

PARTIRAM...

Partiram as crianças vítimas da guerra, as crianças austriacas que vieram a Portugal refazer os seus débeis organismos, depauperados pela fome e pela miséria.

Deixaram saudades nos que de perto com elas conviveram e lhe dispensaram amáveis carinhos.

Estiveram em Fátima a despedirem se de Nossa Senhora que, por certo, há-de interceder junto de seu Divino Filho, para que a paz reine no mundo e a independencia das nações não sofra quebra nem seja humilhada.

Deviam ir satisfeitas com a gente que vive neste fértil, pacífico e próspero oasis—Portugal.

Em Barcelos encontravam elas o conforto que as mulheres portuguesas sabem preparar para seus filhos: a ternura das mães portuguesas que vivem inteiramente devotadas ao seu lar.

São exemplo típico da mulher no lar a preparar com desvelo tudo o que pode contribuir para realçar e dar felicidade á vida conjugal.

A despedida, na estação, foi pungente.

Olhos marejados de lágrimas não podiam olhar de frente outros olhos infantis que tanto acariciaram.

Que Deus proteja essas crianças e todas aquelas que vivem horas amargas sob o jugo do eslavismo asiático são os mais veementos votos deste semanário, que a todas as famílias Barcelenses, que em sua casa aceitam crianças austriacas, apresenta os seus protestos de felicidades, para que a prática da caridade traga mais benefícios á humanidade sofredora.

Carmo

-minas a lutar, enquanto houvesse um sópro de vida. Assim pereceu com uma parte dos seus homens.

E' de admirar a audácia com que os bravos marujos corresponderam ao apelo para salvaguardarem as centenas de vidas que o cargueiro levava.

Vendo de perto as enormes bocarras dos canhões do submarino, pasmaram, exclamando:

«E foi contra isto que nós dispáramos duas míseras peças até ao último cartucho!»

Um dos poucos sobreviventes que resta desse duo-

A NAU PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

racado, desarmada e sem crédito, vemo-la balouçando-se de novo, naquele mesmo majestoso Tejo, como depois de Aljubarrota, respeitada e admirada por todos, podendo entrar nos portos de todas as nações, com a certeza de que a sua moeda não será recusada como ha viate e dois anos, mas avidamente procurada e apetece, de convés limpo e asseado, armada para a sua defesa, com a sua tripulação feliz e contente.

Nem mesmo a tempestade da ultima guerra, que subverteu ou esfacelou quase todas as nações da Europa ou do Mundo, fez com que a Nau que Ele conduzia, embatesse em qualquer escolho, ou fosse sequer balouçada por qualquer vaga alterosa, porque evitando perigosas aventuras, com prudência e sábio tino, tudo soube remover da sua frente. Já pensou qualquer de nós, o que teria acontecido se nela fossemos envolvidos? Se outra não tivesse sido a sua obra, esta deveria ser o bastante para o nosso reconhecimento. E nós, tripulantes de tal Nau, que fizemos ou que fazemos? Cada um medite um pouco e faça um franco exame de consciência e se assim fizer, nem um só se não julgará culpado. Porque a história repete-se: Hoje como sempre, existe a cobardia de alguns, a traição de muitos, a ambição de outros e a indiferença dos restantes. Qual será mais culpado pela morte de Cristo? Judas ou Calíças? Pedro ou Pilatos? Desprezamos aqueles que teem a alma de Judas, abandonemos os que teem a de Calíças, mas chamemos á realidade todos os que a teem de Pedro ou a de Pilatos. Façamos fortes os primeiros, abandonemos a sua comoda mas perigosa indiferença os segundos. Relembremos aquelas horas más já passadas que o bem-estar actual tão levemente deixaram esquecer, volvamos os olhos para o que se passa além-fronteiras, perscrutemos a nuvem negra que para amesquidar no Oriente guardando ventos precipícios, onde podemos divisar apesar da sua negrura, valtos almas mais negras: A fome, a miséria e a escravidão. Se assim fizermos, o nosso raciocínio levar-nos á admirar a Obra do Chefe que nos redimiu, que fez com que todas as nações olhem hoje para Portugal, como uma verdadeira ilha do Paraíso, no meio do mundo convulsionado e revoltado. Unamo-nos, pois, todos em volta de ELE, fazendo forte a nossa fraqueza, abandonando a nossa comoda indiferença, esquecendo ridiculos ou mesquinhas ambições, para só ter uma única ambição: Contribuir com todo o nosso esforço para um maior engrandecimento de Portugal. Se assim fizermos, todos poderemos viver felizes e contentes, porque em Portugal cabem á vontade todos os portugueses. Já Salazar assim o disse: "Portugal pode ser se nós quizermos, uma grande e próspera Nação." e

lo inesquecível é o nosso conterrâneo fragosense, José Baptista Martins, que tomou parte activa no combate e percorreu 200 milhas num frágil barco, a remos, sem provisões e arrombado.

Nem mundo egocentrista como o nosso, é-nos grato evocar a filantropia dos homens deste quilate, louvando-os e felicitando-os.

Simple e humildes, talvez, mas têm o seu nome numa página dourada da nossa História e enfileiram, assim, nessa sublime pleiade de altruistas que durante 8 séculos foi leal á PATRIA querida.

NEOLDO

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Um velho amigo falando comigo num destes dias pediu-me para, já que quasi sempre me ocupo de velharias, não esquecer a Lenda do Areal do Vilar de Frades.

Ela não estava esquecida, porque a tenho registada nos meus cadernos, mas...deveria ser contada para quando calhasse, assim, ante-cipo a sua publicação.

Conta-se assim:

Houve antigamente um homem muito rico e muito mau que possuía uma quinta junto ao Cavado, em Vilar de Frades.

Nunca na sua vida deu uma esmola aos pobres e quando morreu, como não tivesse herdeiros, deixou o rendimento d'aquella quinta para sustento de uma matilha de cães, cujo dono era ele.

O castigo de Deus por tamanha maldade não se fez esperar; veio uma chela tão grande ao rio que as águas, transbordando, inundaram a propriedade e encheram-na de areia.

O sítio ocupado por aquela quinta foreira aos cães é hoje conhecido por Areal do Gaido.

Outra versão contada por José Augusto Vieira n' *O Minho Pitoresco* a pag. 160—II Volume (1887):

«...E' a linguagem popular designado o areal com o nome de «Campo dos Cães» e explica a tradição este nome dizendo que um fidalgo de Braga, morador nas Travessas legára em testamento esse Campo cut'ora aneltrado pelo rio aos seus formosos cães de caça, para que depois da morte dele vivessem á farta de tal rendimento.

Era isto testar a Deus uma manifestação de orgulhoso egoismo e por isso o castigo veio logo, sendo o Cavado o encarregado da execução da sentença divina, que foi estirpilar para todo o sempre com uma aluvião de areia o solo fértil e rico, onde a pobreza devia, em vez dos cães do fidalgo, forragear o alimento.

Até aqui a lenda poisa verdadeira razão de se inundar de areias o «Campo do Gaido», foi terem os frades de Vilar mandando construir um açude elevado com moendas e azenhas de pesca um pouco abaixo do Gaido, desviando por esta forma o curso das águas.»

Diga-me depois de tudo isto, o amigo Manuel Pereira Vilas Boas, se quer que lhe conte ou que lhe diga o Conto das Calças Azues. Z.

CINEMA GIL VICENTE

Com duas enchentes reabriu este cinema no passado domingo, depois de ter estado encerrado dois meses, tendo sido muito beneficiado com alguns melhoramentos e pinturas que o tornava mais agradável.

Amanhã de tarde vai exhibir-se um filme de séries em 12 episódios e 25 partes:

A SOMBRA DA A'GUIA

Um filme de destemidas aventuras com cenas de bravuras num ambiente de circo.

A noite e apaixonante drama:

Fascinação

com Joan Crawford e John Garfield, a garantia de um bom filme.

—Na 5.ª feira, 21, á noite, a última palavra em emoções fortes:

O TUMULO VAZIO

Terror! Arrepios! Krieff! Uma história macabra.

Joaquim J. de Oliveira

Amanhã, faz 13 anos que Deus quiz levar para a sua companhia a alma de Joaquim José de Oliveira,



o «Oliveira da Isabelinha», como era mais conhecido.

«O Barcelense», que nunca esquece os que foram seus Amigos, hoje recorda a memória d'esse que soube bem cumprir e roga uma prece pela sua alma.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—948, os Srs. Armado José da Costa, Antonio Ferreira da Costa, Manuel Valério Enes, Manuel Coelho da Silva, Antonio Lopes, José Alves Leite, José Daniel Bento Gomes e Antonio Redrigues Gonçalves.

Até 30—10—949, a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

Até 30—9—949, os Srs. José de Macedo Barbosa e Dr. Antonio Silva Junior, que fez o favor de pagar com 25\$00, o que agradeçemos.

Até 30—8—949, o Sr. Ernesto Duarte, que fez o favor de enviar 50\$00, sendo 30\$00 para pagamento da annuidade e, 20\$00, para o Grupo em organização, «Amigos de D. Antonio Barroso», o que muito agradecemos.

Até 30—7—949, os Srs. Pedro Miranda e Manuel da Cruz Plas. DO BRAZIL

Até 30—12—947, o Sr. Augusto Cardoso de Miranda, de S. Paulo.

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assinantes de que o papel para a impressão de «O Barcelense» attingiu um preço que nos «desalquilhrou» a situação financeira do jornal, que já não era desafogada, motivo por que pedimos aos assinantes que estão em atraso, o favor de cumprir com o seu dever, pagando quando lhes são apresentados os recibos.

Temos algumas centenas de les que foram avisados diversas vezes e não comprem, devendo: um, dois e três anos!...

Isto, assim, não pode continuar. Ou pagam, ou vemo-nos na necessidade de lhes suspender a remessa do jornal.

Senhores retardatarios, por favor, pensem um pouco, e mandem-nos liquidar o que nos devem, por que nós temos compromissos a saldar.

Aos devedores do Brazil e Africa, também regmos a fineza de nos mandarem pagar, que, alguns, já nos devem 10, 9, 8 e 7 anos, além do corrente! Tenham compaixão da Imprensa Regional, pagando o que lhe devem!...

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos bons amigos Srs. José Joaquim Garcia de Oliveira, Alberto Passos Barbosa e José Gomes de Sousa.

—Têm obtido melhoras os nossos amigos Srs. João Esteves e José Castilho Alves Monteiro. Estimamos.

Bem haja

Do anonimo de todos os meses recebemos 10\$00 para á pobres, sendo contemplados: Maria do Meio, José Bravo, Parreira, Viúva do Custodio Pereira e Arrubas.

Ainda a festa em honra de

Sr. João C. C. da Cruz

e Ex.^{ma} Esposa

No ultimo n.º, por lapso, faltou-nos dizer que na festa em honra do nosso prestimoso colaborador e amigo, Sr. João Carlos Coelho da Cruz e de sua Ex.^{ma} Esposa, também na igreja de Remelhe foi celebrada uma Missa solene em acção de graças e, á tarde, quando da homenagem que o conselheiro de Barcelos lhes prastou, depois da entrega da Mensagem, alem do Sr. Dr. Mario Norton, também falaram os nossos amigos Srs. Manuel A. Vieira e Padre Manuel Correia, que enalteceram as belas qualidades de caracter do illustre Casal.

Os membros das Juventudes de Remelhe, leram interessantes allocuções em honra dos homenageados, e um grupo de lindas raparigas e rebustos moços, da mesma freguesia, cantou e dançou com enthusiasmo, durante o delicioso «Copo de Agua» que foi oferecido aos Cavalleiros que assistiram á entrega da rica e artistica MENSAGEM, confeccionada pelas habéis mãos das Santas Missionarias de Maria, que se encontram a dirigir o Recolhimento do Menino Deus, desta cidade.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Camela.

AGRADECIMENTOS

Rogério Calás de Carvalho e seus filhos, vêm, por esta forma, agradecer, muito penhorados, a todas as Pessoas que lhes prestaram relevantes serviços durante as enfermidades de seus filhos e irmãos—**Maria de Fátima Cardoso de Carvalho e Cipriano Candido Cardoso de Carvalho**, falecidos, respectivamente, nos dias 11 de Junho e 17 de Setembro do corrente ano.

—Tambem agradecem, muito reconhecidos, aos Cavalleiros que tomaram parte nos préstitos funebres e as Pessoas que assistiram ás diversas Missas de sufragio pelas saudosas almas daqueles entes queridos.

—Aos Ex.^{mas} Médicos, Dr. Mário Queiroz e Dr. Adélio Marinho; ao Ex.^{mo} Farmaceutico Carlos Ramos; aos Reverendissimos: Padre Antonio Gomes da Costa, Padre Francisco Castilho, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Padre Joaquim Beirão, Padre Manuel de S.^a Padre João Alces Pereira e Padre Missionario Reis Lima; ás Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Arminda Roriz Pereira, D. Armenia da Costa Correia, D. Euclidia Rosa Ferreira da Silva, D. Maria da G. Pimenta Antunes e D. Virginia Rodrigues; aos Ex.^{mas} Comandos e Direcções dos Bombeiros V. de Barcelos e Barcelinhos; ás Ex.^{mas} Missionarias de Maria, Directoras da Creche de Santa Maria e do Recolhimento do Menino Deus; aos Ex.^{mas} Srs. João Baptista de Lima Miranda, Antonio Rodrigues de Carvalho, José Lopes da Costa e José Alces Leite, bem como ás Pessoas que tiveram a bondade de nos enviar: telegramas, cartas e cartões, estamos imensamente gratos pelas provas de amizade que nos fizeram o favor de dispensar nessas horas de amargura, de pungente dôr.

A todos, pois, aqui lhes consignamos a nossa eterna gratidão, e pedimos desculpa de qualquer falta, involuntaria, que, por acaso, cometessemos.

Barcelos, 12 de Outubro de 1948.

Rogério Calás de Carvalho e filhos

Nova colaboração

Hoje, «O Barcelense», publica dois interessantes artigos da autoria de novos colaboradores. Um, é escrito por uma illustre barcelense que adopta o pseudónimo de «Carme» e, outro, com o título—«A Nau Portugal» dum distinto escriptor, que assina os seus artigos com um «E».

Bemvindos, sejam!...

Festa de anos

Terça-feira, dia 19, o feliz lar do Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, habil e considerado Construtor Civil Diplomado, e abastado proprietario em Santa Eugenia, está em festa,—festa de anos—por que, aquele nosso preclaro amigo, parea mais um aniversário natalicio.

Com as nossas felicitações, desejamos que esta data se repita por muitos mais anos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Mário Mendes da Oliveira, desta cidade; Antonio Ferreira da Costa, de Vilar do Monte e José Macedo Barbosa, de Salvador do Campo. Agradecemos.

P.^o Daniel Miranda

Hoje, faz 15 anos que a morte adueca ceifou do convívio de sua familia e dos seus numerosos amigos aquele generoso benemerito, que espalhou a sua fortuna pelo



Asilo de Invalidos desta cidade, pelas Casas de Caridade de Braga e, ainda, pelos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, etc.

Como recordar é viver, aqui recordamos a memoria d'esse illustre Barcelense.

«CORPORE SANO»

Há uma velha frase latina que não perderá nunca o seu valor. Diz: «Mens sana in corpore sano», é dizer: alma sã em corpo sã. Consideramos a esbedoria secular, muitos deos que governam colónias situadas em zonas tropicais aspiram ao «corpore sano» e seja: ao corpo sã da população indígena. É que os habitantes da zona tropical costumam padecer muito mais de doenças do que os que habitam as regiões temperadas. É o sezonismo que ocupa o primeiro lugar entre estas doenças de povo tropical e sub-tropical. Com razão nos trópicos se chama esta doença perigosa o inimigo do povo número um. O pior de sezonismo—além do facto de que é uma afirmação negativa da frase latina, pois um corpo debilitado pelo sezonismo, em fim, só pode ter uma alma doente—é que, se alguém tem sido atacado por esta doença, também está muito predisposto a outras doenças perigosas. Por isso e por estar enormemente divulgado, o sezonismo é o maior inimigo da saúde pública. A maior ajuda para o combate do sezonismo tem-se encontrado na quina. A Comissão muito competente de Impulso da antiga Liga das Nações na página 125 do seu Relatório do ano 1938 (texto inglês) observa e com razão que entre os medicamentos que servem para combater o sezonismo, a quina continua a ocupar o primeiro posto, a causa da sua acção segura e a falta quase total de toxicidade, junto com um conhecimento amplo do seu uso e dosificação. A Comissão prescreve a título de profilaxia uma dose diaria de 400 mgs. de quina durante todo o tempo que durar a doença e algum tempo depois, e para o tratamento: uma dose diaria de 1—1,3 gramas de quina durante 5—7 dias. Não se aplicam curas secundárias, mas cada reincidência se trata da mesma maneira. A efficácia desta cura está claramente demonstrada, e por isso é aplicada nas grandes empresas de mulatões nos trópicos. Em regiões muito apartadas e nos lugares onde a população vive muito dispersada, naturalmente é mais difficil aplicar a cura por meio de quina. Com a ajuda de quina perdem já se tem logrado muito em favor da saúde pública e com toda a energia se continua a trabalhar para realizar também nas zonas tropicais o «mens sana in corpore sano».

LB.

Grandiosos espectaculos no TEATRO GIL VICENTE

Na proxima 2.ª feira, 18 e 3.ª feira, 19, virá a este teatro a formidável atracção internacional **Los 4 Caillieres**: pianistas, violinistas, concertistas, acrobodistas, saxofonistas e xilofonistas incomparaveis.

O QUARTETO DA RÁDIO NACIONAL, Samuel Paixão, António Paixão, F. Macedo e Adalina Silva, e os *clowns* Witly—Willat—Paquito & Companhia.

10 artistas internacionais que fizeram grande sucesso no Coliseu do Porto e Teatros Agua d'Ouro e S. João.

Sestas comemorativas do VIII aniversário do A. B. C.

Decorreram com o máximo entusiasmo as festas do Académico Barcelos Club, realizadas, nesta cidade, nos meses de Setembro e Outubro.

O «Arraial Minhoto», que se efectuou nos jardins da Ex.^{ma} Casa Bega e Menezes, decorreu com muita animação e concorrência. Foi uma verdadeira Festa Elegante.

O «Passeio», que a Direcção do A. B. C. e simpatizantes deram pela Penha, Guimarães e Santo Tirso, foi agradávelíssimo, regressando, todos, a Barcelos, muito satisfeitos.

O Festival no lindo Parque da Cidade, realizado no dia 3, com a assistência das pessoas mais gradas da terra, entre elas os Ex.^{mas} Sarr. Dr. Mário Norton, Presidente da Câmara, Miguel Miranda, Provedor da Misericórdia, Dr. Euripedes de Brito, Presidente da C. M. do Turismo, Dr. Manuel Correia, Delegado do Governo; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Luiz Pinheiro, Vereador Municipal, Representantes da Imprensa, muitas senhoras, etc., etc., decorreu num ambiente elevado, selecto.

A exhibição de «basquetebol» pelo grupo do Vasco da Gama, do Porto, formado por atletas internacionais, foi brilhante e constituiu uma novidade para os barcelenses.

A equipa A, derrotou a equipa B, por 92—56. Arbitrou o jogo o Sr. Joaquim Nogueira Cardoso.

Os atletas, durante o jogo, foram muito ovacionados.

O Concerto, realizado no Parque, pela Banda de Musica da Officina de S. José de Braga, agradou aos mais exigentes por que, o excelente conjunto artistico, executou primorosamente o programa que já publicamos.

Fim do festival, já de noite, a Direcção do A. B. C. ofereceu, no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Barcelos, um abundante «Copo de Agua» aos componentes do Vasco da Gama e outros cavalheiros, o qual deu ensejo à troca de afectuosos brindes de homenagem aos atletas Vasconcelos, fazendo uso da palavra os Srs. Dr. Luiz Figueiredo, Presidente do A. B. C., Dr. Euripedes de Brito, Presidente da C. M. do Turismo e Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos. Receberam fôrtes aplausos.

Depois, o Sr. Orlando Mendes, Director do Vasco da Gama, agradeceu as homenagens prestadas por aqueles cavalheiros aos atletas Vasconcelos, e leu o que segue, que tinha de ser pronunciado pelo Sr. Joaquim Alves Teixeira, illustre Presidente do Sporting Club Vasco da Gama, a quem muito deve o basquetebol português:

Minha senhores; Meus senhores; Senhor Presidente do ABC:

O meu coração desejaria estar hoje em Barcelos, para lhe levar o testemunho da admiração, a esse recanto dos mais belos do nosso formoso Minho.

O febril da minha vida de jornalista, impede-me a satisfação do meu anseio. Mas, finalmente, o meu coração está em Barcelos. Representa-o esse punhado de rapazes que há pouco tempo estiveram no campo, mas com empenho encarnada, outros com essa empenho negro em a Cruz de Cristo que tem espalhado por todos os cantos do Portugal, o exemplo sublime do quanto pode a boa vontade, a dedicação e o espírito de sacrifício, quando aliados na defesa do prestigio de uma camisola e de um sacratissimo ideal. Não fui eu a Barcelos agradecer a forma gentil como nos convidaram, as provas de estima que nos ofereceram, as demonstrações de lealissima camaraderie que nos prodigalizaram.

Mas, realmente, estive em Barcelos porque mandei para a vossa linda cidade aquilo que o meu coração mais adora, aquilo que tembo defendido, através de anos e anos de porfiada luta contra o materialismo de uma geração, que pretende esquecer que todos os nossos movimentos são dirigidos pelo sentimento.

Estiveram em Barcelos os meus rapazes, aqueles que modestamente, sem alarques, tantas vezes numa luta dum contra todos, têm procurado dignificar o simbolo que lhes enche o coração, que lhes comanda a alma, pugna pelo triunfo brilhante deste norte que é nosso orgulho.

Parece-me que V. Ex.^{ma} ganharam de longe com a troça.

Temos vivido tão ligados, que onde eu estou está o Vasco da Gama, onde está o Vasco da Gama estou eu.

As infelicidades e as alegrias são comuns.

Eu sei que eles estarão contentes junto de V. Ex.^{ma}, junto do Académico Barcelos Club, que cerebro e mão amigos dirigem como timoneiro intelli-

gente, seguro, junto dessa Barcelos que é joia de rarissimo preço, incrustada nesse Minho que é o relicario mais bello do santuário da nossa Pátria.

E ao escrever estas ligeiras palavras que serão ditas pela voz dum camarada que muito estimo, dirigente do nosso clube, companheiro de lutas incertas e tantas vezes, para orgulho nosso, gloriosas, eu estou convencido de que V. Ex.^{ma} terão gostado de ver o meu coração, terão gostado de ver esses vascos que pelas terras do nosso Portugal se têm esforcado por serem os mensageiros das minhas doutrinas, a corporização do meu sonho, o baluarte do meu prestigio, quando pretendo dizer pela acção aquilo que se pode fazer dentro do desporto das cinco quinas.

E é ainda a eles que lhes peço, uma saudação amiga pelas encantadoras mulheres do nosso Minho, tão simples e tão expressivas na exteriorização das virtudes que são altar sagrado, onde todos rezamos pela felicidade das nossas irmãs, das nossas esposas, das nossas mães, essas que são capazes pelo seu sacrificio e pela sua abnegação, talhar a nossa Patria destinos cada vez mais esplendidos, uma saudação finalmente por todos vós que nos acariñhais e que nos fizesse sentir orgulho de hoje estar convosco, com o nosso coração sempre no melhor lugar do nosso coração.

Rapazes do Vasco!
Por Barcelos!
Ao Vasco da Gama!
Vasco, Vasco, Vasco!
Mais uma vez por Barcelos
Vasco, Vasco, Vasco!
Mais forte ainda, ainda
Por Barcelos
Vasco, Vasco, Vasco!

No final, o Sr. Dr. Luiz Figueiredo, em nome do A. B. C., entregou uma rica e artistica salva de prata ao representante do Clube Vasco da Gama, obra prima da «Ourivesaria da Povoia», de Sr. Alfredo P. Louba, desta cidade, oferta do Gremio do Comercio.

«O Barcelense» agradece o convite e felicita a incansável Direcção do A. B. C., pelo exito alcançado nas festas do 8.º aniversário da fundação do tão simpatica Colectividade.

Sarrabulho

Amanhã, no «RETIRO DA SAUDADE», em V. F. S. Martinho, de José Lopes Araujo, ha saborosas pápas de sarrabulho, rojões, tripas, etc., por preços ao alcance de todas as bolsas.

Os vinhos, são dos melhores da região, desde 2\$00 o litro.

Que ninguém falte ao «Retiro da Saudade», onde, alem do «sarrabulho», ha varios divertimentos, passando-se horas agradaveis e comendo-se bons patiscos, por preços modicos.

«O BARCELENSE DESPORTIVO»

Em virtude da desistência do representante dos Arcos de Val-de-Vex o campeonato, que devia ter começado no ultimo domingo, só, amanhã, terá o seu inicio. Na nossa Terra joga, com o Gil Vicente, o grupo do Club de Casadores das Taipas que, como todos, reforçou o seu «conce», além de conseguir passagem para a Divisão Nacional.

No ultimo domingo, no campo Adelinio Ribeiro Novo, desta cidade, realizou-se um desfilio, amigavel, entre o Marla da Foz do Tejo Club, da Povoia de Lanhoso, e o Gil Vicente, ficando triunfante o grupo local por 5-0.

Não passa despercebido aos frequentadores do nosso campo de jogos uma linha de alta-tensão que a «Cuscup» colheu para energia e que atravessa o retaguardo do jogo. Não queremos deixar de afirmar que, desde há muito temos feito o respectivo reparo sem que se procurasse remediar o que parece nos ser facilissimo e evitar, futuramente, qualquer acidente. Num dos ultimos jogos que assistimos, o esferico passou acima da respectiva linha...

Chamamos a atenção dos interessados e muito em especial para a Ex.^{ma} Direcção do Club Barcelense.

B. N.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Quinta-feira, um devoto de Nossa Senhora do Facho, residente nesta cidade, ofereceu 1000\$00 para as obras da Capelinha. Bem haja, e que outras pessoas o emitem, por que, as obras, são muito dispendiosas.

Faleceram:

Em Abade do Neiva, Manuel José Mender, de 71 anos.
—Em Quintão, Narciza Fernandes Maciel, de 80 anos.
—Em Tamel B. Pios, Francisco Martins Correia, de 81 anos.
—Em Rio Covo Santa Eulalia, Teresa da Cunha, de 71 anos.
—Na Povoia, Antonio Loureiro, de 69 anos.
—Em S. Miguel da Carreira, Joaquim de Araujo Ferreira, de 80 anos.
—Em Vila Beca, Joaquina Maria de Araujo, de 79 anos.

Académico Barcelos Club (A. B. C.)

Temeram posse, depois de devidamente sancionados pelo Ex.^{ma} Ministro da Educação Nacional, os novos Corpos Gerentes desta simpática Sociedade Desportiva—Cultural e Recreativa, que ficou assim constituída:

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Luiz Fernandes de Figueiredo; Vice-Presidente, Prof. José Martins Macedo e Silva; Secretários, João Esteves de Miranda e José Luiz Martini; Tesoureiro, António Augusto da Rocha Portela e Vogais, António Manuel Godinho Meira e António Ferreira Miranda.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Artur Vieira de Sousa Basto; Secretário, Francisco José Pacheco Rodrigues e Relator, Filipe dos Santos Vale.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João Pereira da Silva Correia, Vice-Presidente, Aires Pinho Ferreira de Azevedo e Secretário, António Carmona Coelho Gonçalves.

Bons sucessos

A Sr.^a D. Maria Basteis Calheiros Cardoso da Albuquerque Coimbra, Ex.^{ma} Esposa do Sr. Dr. Armando Coimbra, deu á luz um robusto menino, o primogenito. Parabéns.

Também teve a sua delivrance, dando á luz um menino, a Ex.^{ma} Esposa do Sr. Joaquim Bellas Passa de Vilas Boss. O neonito poucos dias teve de vida, falecendo segunda-feira.

INFORMAÇÃO

Do Ex.^{ma} Secretariado Nacional da Informação, recebemos o que segue:

O Jornal «O Barcelense», de Barcelos, nama local no seu número de 8 de Abril p.p. pede que se realize, na mesma cidade, uma distribuição do correio da noite.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que é de admitir para breve a satisfação de que a local solicita, visto estar em curso um estudo com o fim de permitir duas distribuições domiciliárias de correspondência na referida cidade; uma de manhã, é chegada do correio da Ambulância Minho e outra á noite, depois da chegada da Ambulância Minho misto 1.

19-AGOSTO-1948.

Carlos Ribeiro

Administrador Adjunto

N. R.—Agradecemos a informação e, se não a publicamos quando a recebemos pela primeira vez, foi por que a distribuição já era feita ás tardes.

OBITUÁRIO

Segunda-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.^a Maria de Jesus Ferreira Milnha, de 45 anos, dedicada Esposa do nosso amigo e assistente, Sr. João Gonçalves Fernandes, habilit Marceneiro.

O funeral realizou-se no dia 12, com grande acompanhamento.

A toda a família enlutada, enviamos o nosso cartão de pesar.

No dia 10, na vizinha freguesia de Arcozelo, faleceu a Sr.^a Antonia Martins, de 80 anos, viúva.

A fada, que foi uma senhora estmoler e muito considerada, era sogra do nosso prezado amigo, Sr. Alvaro Pinto de Almeida, estimado Funcionario dos C. de Ferro, aposentado, e avó da Esposa do nosso também amigo, Sr. João Gonçalves Martins, conceituado Negociante nesta praça.

Aos doridos, enviamos sentidas condolencias.

Sabado, em V. F. S. Martinho, faleceu o Sr. Francisco Antonio Pereira, de 54 anos, casado e Z. lador Municipal, mais conhecido pelo «Tico Pereira». A toda a familia em luto, pesames.

Bombeiros V. de Barcelinhos

Pela ultima distribuição, feita pelo Ex.^{ma} Ministro do Interior ás Corporações de Bombeiros do País e por proposta do Conselho Nacional de Serviços de Incendios, foi esta prestante Corporação contemplada com 25 contos, para aquisição de uma moto-bomba.

Junta de Recrutamento

Os mancebos deste concelho que por qualquer motivo faltaram ás inspecções gerais no corrente ano devem comparecer em Braga, por 9 horas da manhã do proximo dia 20, no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8.

Herminio do Souto

Quinta-feira, dia 14, fez 83 anos de idade o nosso prezado amigo e assistente, Sr. Herminio Gomes de Faria, honrado industrial de alem rio.

Que continue a fazer anos na graça do Senhor, são os nossos votos.

Generoso gesto

Para sufragar a alma de seu padrinho—Sr. Manuel Duarte Ferreira—o nosso amigo, Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, de Matosinhos, entregou-nos 150\$00 para os nossos pobres. Foram contemplados: 1, a 30\$00 e 2, a 5\$00. Bem haja.

CHAUFFEUR

Ofereço-se com carta de ligeiro e pesado, competente. Quem precisar, falar nesta Redacção.

—Em Cristelo, Teresa Maria Lopes, de 68 anos.

—Em Alheira, Adelino Gonçalves Mendes, de 22 anos.

A^s familias em luto, pesames.

A QUEM COMPETE...

Ha meses que se procedeu ao levantamento do pavimento de algumas ruas da cidade (desde Barcelinhos ao Correio Geral) p a r a colocação, subterranea, de cabos para a rede telefonica. Tudo está muito bem; mas, o que se torna necessario, é colocar os paralelepípedos nos seus lugares, por que, assim como se encontram, é um perigo para os transportes e para os transeuntes.

Providencias, pois, em antes que haja victimas a lamentar.

Festa á Senhora do Parto

Hoje e amanhã, na donairoza freguesia de Vila Beca, realizam-se atraentes festejos em honra de Nossa Senhora do Parto, havendo, hoje, procissão de velas e, amanhã, missa solene, sermão, magestosa procissão, etc.

A festividade é abrilhantada pela estmada Musica dos Bombeiros V. de Vila do Conde.

TELEFONE NA FRANQUEIRA

Por communicação, oficial, ontem recebida, Sua Excelencia o Ministro das Comanicações, determinou que no proximo ano seja instalada telefonia na Franqueira.

Por Barcelos!

Pela Franqueira!

Noticias de Fragosó

Acaba de ser descoberto um importante roubo em jolas de ouro, pertencente ao proprietario sr. Justino Baptista Neiva, desta freguesia.

Já estão presos os autores do roubo. Decorreu animadissima a desfolhada que, no dia 4, se realizou em casa do sr. Casimiro de Sá Narciso, em homenagem a seus ennhados e sobrinhos que, em breve, partem para o Rio da Janeiro, onde são importantes negociantes e industriais.

Assistiram mais de 300 pessoas. «O Barcelense» esteve representado pelo seu correspondente.

Desde amanhã, até 1 de Novembro, realizam-se nesta freguesia grandes solenidades em honra da Santa Missão, cujo traante e desenvolvido programa já foi distribuido.

Missa solene

Pelo Grupo «Cantorum St.^a Filomena», desta cidade, foi mandada celebrar, na Igreja Matriz, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da grave enfermidade do «maestre» Sr. José Pereira.

Este novel Grupo, houve-se com geral agrado, pois tem a dirigil-o o distinto maestro Rev.^o Padre João Lima Torres.

D. Ana da Graça F. Vaz Alves

AGRADECIMENTO

Sua familia, profundamente comovida, agradece a todas as pessoas que lhe prestaram fincas durante a enfermidade da saudosa fiada, e lhe apresentaram condolências, bem como está muito grata a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral e ás pessoas que acataram á Missa do 1.^o dia.

A todos, pois, aqui lhes patentem a sua gratidão.

Barcelos, 12 de Outubro de 1948.

A FAMILIA

TRABALHOS GRAFICOS

NA OFICINA TIPOGRÁFICA DE ROGERIO CALÁS—ONDE SE COMPÕE «O BARCELENSE»—EXECUTAM-SE TRABALHOS GRAFICOS, COMO SEJAM: Cartões de visita e de luto; programas para festividades; bilhetes para sorteios; facturas; envelopes; serviços tipográficos para as Camaras Municipais, Casas do Povo, Juntas de Freguesia, etc., etc.

TRABALHOS PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

DROGARIA MODERNA

DE F. M. Fernandes, L.da

DROGAS, TINTAS E VERNIZES. AGENTES DA MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO—MARCA ELICE. ESMALTE INGLES LAGOLINE, TINTA ODICO E LAGOMATT ADUBOS DA ACREDITADA MARCA ADUBEX Representantes e Revendedores de Nitro Cal Amónio RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (Antiga Rua do Correto)—Barcelos

ANTONIA MARTINS

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu, no dia 10, em Arcozelo!

Sua filha, genro, netos e bienetos, agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo seu falecimento e os acompanharam na sua dor, prestando-lhes o seu auxilio.

Pedem desculpa de não haver cumprimentos.

Arcozelo, 12 de Outubro de 1948.

Elvira Martins da Costa Almeida
Alvaro Pinto de Almeida
Eugenia Martins de Almeida
João Gonçalves Martins
Alvaro de Almeida Martins

Agradecimento

José Antunes de Figueiredo Júnior e sua esposa, Cremilde Silva de Figueiredo, muito reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pesar por ocasião do falecimento de seu saudoso irmão e cunhado, José Antunes de Figueiredo, recentemente ocorrido em Vila Fernando (Guarda).

Barcelos, 15 de Outubro de 1948.

VENDE-SE

Uma balança decimal pesosa; Um balcão e lambrins, em estado de novo;

Um armario em castanho; Um balcão em castanho e envidraçado, e uma montra em castanho.

Para mais informações, falar nesta redacção.

Bouça—vende-se

Junto á Igreja de Manhente, murada, com mato e pinheiros, com 3 000^m quadrad.

Para tratar com Joaquim Loureiro, Lugar do Barco—Manhente.

A'S AUTORIDADES

Francisco Lourenço Caridade da Costa, de Roriz, vem avisar as dignas Autoridades de que, se aparecer ferido ou morto, só se pode queixar de seu irmão—Daniel Lourenço Caridade, por que, ainda, na terça-feira, dia 5, me agrediu á pedrada, ou por qualquer pessoa mandada por ele.

Al fica o aviso para os efeitos legais.

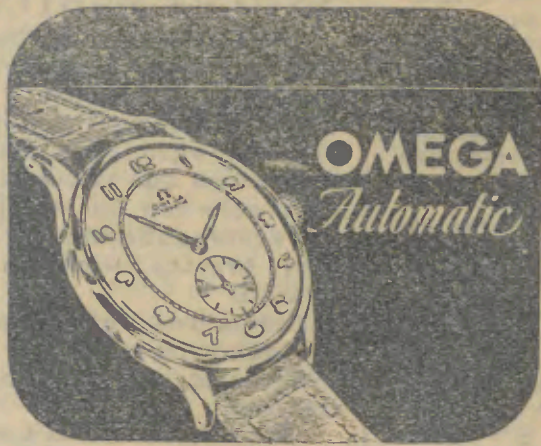
Roriz, 7 de Outubro de 1948.

Francisco Lourenço Caridade da Costa

MATO

Em Roriz, perto do Mosqueiro, vendem-se quatro talhões de mato.

Dirigir-se a João Felgueiras Lêdo—Lijó—Mosqueiro.



VISITEM A OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Jotas—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos. Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ»

Maxima Sriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)
BARCELOS

AGRADECIMENTO

Os pais e marido da saudosa finada—Maria Luiza Ferreira Nascimento, vêm, por esta forma, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral realizado no dia 28 de Setembro, bem como estão reconhecidos a todas as pessoas que assistiram à Missa do 1.º dia. Barcelinhos, 7 de Outubro de 1948.

CAIXEIRO PARA MERCEARIA

Precisa-se dum, para Mercaria, nos arredores da cidade. Informa esta redacção.

VENDA DE PORCOS

Armando Torres Matos, desta cidade, vende lindos porcos de raça inglesa—Large-White.

AQUECIMENTO SECAGEM VENTILAÇÃO

Victor Penalba-Porto
Rua Passos Manuel, 183
Telefone, 26898

Casa funeraria

Miguel Macedo Gajo, proprietário da Contribuinte Barcelense, no Largo do Município, 16, desta cidade, como não passou a sua casa funeraria, vem participar aos seus Ex.ªs Amigos e mais pessoas, que vai continuar a exercer a mesma industria, nesta mesma Casa.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
PROTESE DENTARIA
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefone 8.321 — BARCELOS

100 contos

Dá-se a juro esta quantia, mediante primeira hipoteca. Quem pretender, queira falar nesta redacção.

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO
Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passeios, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita à FOTOGRAFIA ROBIM.

MARIA PALMIRA TORRES DE CAR- VALHO

GASPIADEIRA

Tendo chegado da Escola de Gaspiadeiras—está pronta a executar todos os trabalhos de gaspiamento em obra de senhora, homem e criança.

Perfeição, rapidez e preços baratos.

Rua Elias Garcia, 7 (próximo à Estação do C. de Ferro)—BARCELOS.

Casa—Vende-se

No Campo 5 de Outubro, n.º 10.

Para ver e falar, na própria.

FERRAGENS PARA

MALAS DE VIAGEM

TIAGO, Limitada—Rua Bemfornoso, 57—LISBOA
(Telefone 31318)

Armação de folde

COMPRA-SE

Paga-se b. m.
Informa esta Redacção.

CASA DE PASTO

Passa-se uma, bem afregueada, no centro da cidade. Informa esta redacção.

Alvarás de padarias

Vendem-se ou passam-se, um para pão de milho e outro para pão trigo.

Também se passa um estabelecimento de mercearia e vinho, b. m. afregueado.

Quem desejar fazer bom negocio, espere até ao dia 17 de Outubro, nesta redacção ou em Vila Cova em casa do Sr. Firmino Vasconcelos.

Facilita-se o pagamento.

Tampão de roda de automovel

Perdeu-se um tampão de roda de carros Buick, desde a estrada de BARCELOS a VIANA DO CASTELO, no dia 5 do corrente.

Gratifica-se bem a quem o entregar nesta redacção.

Sapataria Jacinto de Sousa

CARAPÊÇOS

Todo o calçado é fabricado em Carapêços, e é vendido, às 5.ªs feiras, na feira de Barcelos, junto aos Ourives. Calçado para a homem, desde 95\$00 até 155\$00; para rapaz desde 55\$00 e chinelas para mulher desde, 35\$00.

SERVIÇOS DE DACTILOGRAFIA

Urgentes e confidenciais
Rua D. Diogo Pinheiro, 34,
Barcelos.
(Das 18 horas em diante)

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

PARA as VOSSAS FESTAS

EXIJAM AS AMPLIFICAÇÕES SONORAS

SOUCASAU

MAQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRAFICAS

MOTORES PARA LUZ. OPTICA, ETC.

FOTOGRAFIAS PARA TODOS OS FINS

A. Eurico Soucasau

Tel. 8345 — BARCELOS



HUSQVARNA

257 anos nos
mercados
mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobreceletes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos conselhos

SILMES L.ª — BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES,
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS

SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS

SÉDE—Rua do Arco da Ban leira, 22 1.º—LISBOA

ESCRITORIO EM BARCELOS:

Largo da Porta Nova n.º 39-1.º Tel. 8386

CASA CUNHA Oficina de Calçado DE FELIX LUIZ DA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 39—Barcelos

Grande e completo sortido de calçado de senhora, homem e criança.

Tem e executa calçado para homem, desde 97\$50. Conserta-se calçado a preços de propaganda.

Não comprem nem consertem calçado, sem consultar a qualidade e preços desta CASA, por ser a unica que vos oferece vantagens na solidez e em preços, por ter oficinas próprias para o fabrico.

Não confundas é junto à Pensão Arantes.

Fabrica de Serração Motorizada DE JOSÉ ARAUJO GONÇALVES

Avenida Alcaldes de Faria, 118 e
Rua Elias Garcia, 26 — 28 — Barcelos

Telefone 8343

Nesta fabrica, montada com os mais aperfeiçoados maquinismos, fornecem-se madeiras serradas tanto nacionais como estrangeiras, bem como vigamentos e lenhas.

Exportações de madeiras para construções e outros trabalhos, tudo por preços sem competidor.

Lavradores e pequenos negociantes, queirais aproveitar o vosso dinheiro?

Mandai serrar na Fabrica Motorizada de JOSÉ ARAUJO GONÇALVES, desta cidade, que sereis bem servidos.

As serrações, nesta Fabrica, são executadas com um abatimento de 10\$00 por hora, do que em qualquer outra casa. Serviço esmerado e rapido.

CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA

(COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica.

A preços ao alcance de todas as bolsas.

Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38

BARCELOS

Café-Confeitaria Mar e Rio

RUA DA AREOSA

F A O

Serve:—Chá—Café—Chocolates

Todas as bebidas

Grande sortido de artigos de confeitaria

Especialidades da «CASA»:

Sarabens-Brisas à Rio-Mar

Visitem esta Casa

Confrontem preços

Apreciem a qualidade dos artigos